

INFLUÊNCIA DAS DOSES E FONTES DE FÓSFORO NA MASSA SECA FOLIAR E NA MASSA SECA DO CAULE DO CAFEIEIRO.

JR Lacerda, Graduanda em Agronomia / UFPA – jordanarlacerda@hotmail.com; WFT Chagas; DRG Silva; ALC Caputo; RT Guimarães; RM Lopes; AW Dominghetti.

O café brasileiro representa um dos produtos mais importantes que movimenta a economia do país, gerando renda, empregos diretos e indiretos. Em 2014 foram colhidas 45,35 milhões de sacas em um total de 1,95 milhões de hectares em produção (Conab, 2014). Com a expressiva produção desse produto, vem à necessidade de utilizar grandes quantidades de adubo, principalmente adubos fosfatados. Mas o Brasil apresenta solos que possuem baixa disponibilidade de P, e com alta adsorção do nutriente. Então uma alternativa que vem sendo estudada em vários trabalhos é o uso de polímeros revestindo os grânulos dos fertilizantes afim de minimizar os processos de adsorção de fósforo no solo para que ele fique disponível para absorção do elemento pela planta. Objetivou-se no presente trabalho avaliar a influência das doses e das fontes de fósforo na massa seca foliar e na massa seca do caule do cafeeiro.

O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de Ciência do Solo da Universidade Federal de Lavras, em Lavras – MG, no período de 15/02 a 10/11/2014. Utilizou-se Neossolo Quartzarênico de textura arenosa, com as principais características químicas e físicas: pH (água) = 4,9; K⁺ = 34 mg dm⁻³; P = 0,84 mg dm⁻³; Ca²⁺ = 0,1 cmolc dm⁻³; Mg²⁺ = 0,1 cmolc dm⁻³; Al³⁺ = 0,4 cmolc dm⁻³; V = 11 %; Matéria Orgânica = 0,86 kg kg⁻¹ e conteúdo de argila, silte e areia de 230, 170 e 600 g kg⁻¹ respectivamente.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado e os tratamentos distribuídos em arranjo fatorial 2 x 5: superfosfato triplo (ST) e o superfosfato triplo revestido com o polímero (STP) aplicados em cinco doses de fósforo (0, 5, 10, 15 e 20 g mg P₂O₅ kg⁻¹), com três repetições.

Os tratamentos, juntamente com adubação de 5,33 g N + 6,72 g K₂O vaso⁻¹ (utilizando sulfato de amônio e cloreto de potássio como fontes), foram homogeneizados no solo da parcela experimental e em seguida foram transplantadas as mudas de cafeeiro.

As parcelas foram representadas por um vaso de 14 kg de solo, com duas mudas de cafeeiro (Cv. Acaia IAC 479-19), produzidas em saquinhos plásticos e transferidas para o vaso com cinco pares de folhas. A umidade do solo foi mantida na capacidade de campo. Foi realizada adubação foliar com B e Zn (utilizando ácido bórico e sulfato de zinco a 0,3% como fontes) aos 60 dias após o transplântio.

Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão, utilizando-se o aplicativo SISVAR 4.3® (Ferreira, 2011). Dentre os modelos linear, quadrático, logarítmico e exponencial, escolheu-se aquele de maior coeficiente de regressão significativo a 5% de probabilidade de erro pelo teste de F.

Resultados e discussões

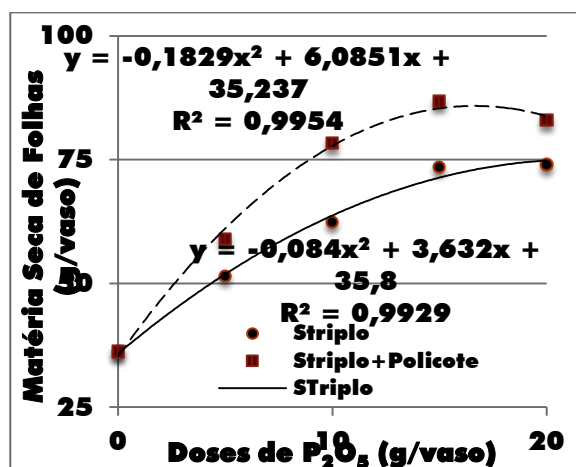


Figura 1 - Matéria seca de folha na colheita em resposta às doses e fontes de fósforo.

Já a massa seca do caule foi influenciada significativamente apenas em função das doses de P aplicadas. (Figura 2). Aumentando linearmente até o valor de 72 g/vaso com a dose de 20g de P₂O₅/vaso.

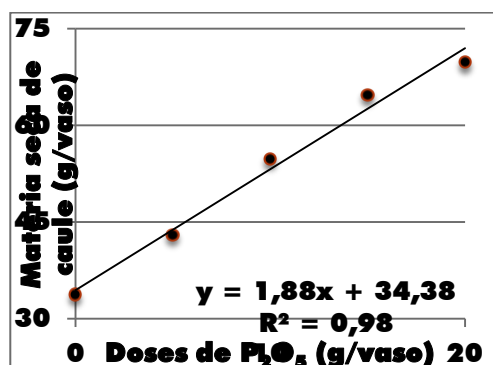


Figura 2 - Matéria seca de planta na colheita em resposta às doses e fontes de fósforo.

A massa seca foliar (MSF) foi influenciada significativamente pelas fontes e doses de fósforo aumentando com a adubação fosfatada, alcançando os valores máximos de 74,8 e 85,8 g/vaso, nas doses de 10 e 16,6 g P_2O_5 /vaso, ao utilizar ST e STP, respectivamente (Figura 1)

Conclusão

Foi concluído portanto neste trabalho, a influencia das fontes e das doses de fósforo na massa seca foliar, sendo que o supertriplo revestido com polímero apresentou uma maior MSF. Já a massa seca do caule, respondeu significativamente apenas as doses aplicadas não importando a fonte utilizada.